

Secretaria amplia investigação

Saúde também apura se mortes no HRPa foram por hepatite ou dengue

A Secretaria de Saúde já não descarta mais a possibilidade de que as mortes de três jovens de São Sebastião e Paranoá tenham sido provocadas por hepatite A, dengue hemorrágica ou até mesmo uma doença ainda desconhecida que foi responsável pela morte de quatro pessoas de uma mesma família no interior do Ceará. A determinação da secretaria é de que nenhum funcionário dê entrevistas. Por meio de nota à imprensa, o órgão admitiu que, neste momento, nenhuma possibilidade pode ser afastada.

Durante o encontro dos secretários estaduais de saúde, ocorrido ontem em Brasília, o secretário Arnaldo Bernardino se reuniu com o colega responsável pela pasta no Ceará, Jurandir Frutuoso, para conhecer melhor a causa das mortes naquele estado. No entanto, Bernardino, praticamente, descartou a possibilidade de os casos de São Sebastião e Paranoá terem sido causados pelo mesmo tipo de problema.

Segundo Bernardino, os registros do Distrito Federal são dispersos, ao passo que, no Ceará, todas as vítimas moravam em uma mesma casa. Mesmo assim, por precau-

ção, amostras das vísceras dos jovens mortos no Hospital Regional do Paranoá (HRPa) no último final de semana foram enviadas para um instituto de pesquisa no Ceará e laboratórios nos Estados Unidos e Austrália, onde, no início do ano, houve registro de casos semelhantes aos ocorridos no Nordeste.

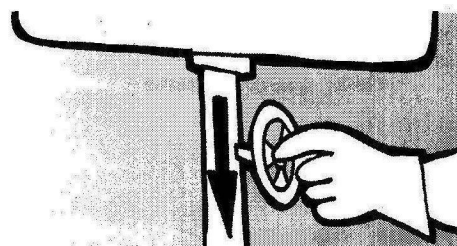
Na madrugada do último domingo, os estudantes Denifer Quintanilha Utiwma e Adauto Silva de Lima, ambos de 17 anos e moradores de São Sebastião, e uma residente no Paranoá, cuja identidade não foi divulgada pela Secretaria de Saúde, morreram menos de três horas depois de darem entrada no Hospital Regional do Paranoá (HRPa). Em comum, eles apresentavam febre, fortes dores no corpo e fraqueza muscular. Com os mesmos sintomas, dez pacientes da mesma região onde moravam as vítimas permanecem internados em observação no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

Por meio de nota, a Secretaria de Saúde afirmou que está sendo "realizada uma investigação epidemiológica e ambiental, que tem como objetivo esclarecer as possíveis causas dos óbitos no menor tempo possível".

COMO AGIR PARA EVITAR CONTAMINAÇÕES

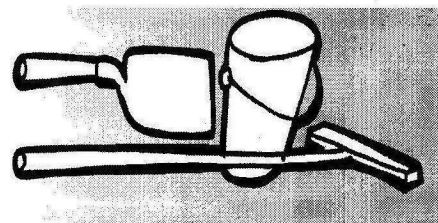
Retirar toda a água da caixa

- Nas caixas subterrâneas isso é feito com bomba submersa
- Nas caixas elevadas essa operação é realizada por meio de descargas/dreno de fundo



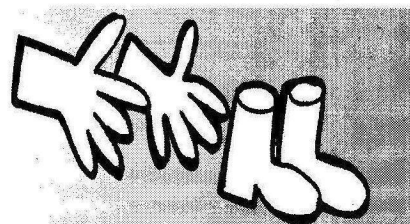
Fazer a limpeza das paredes e fundo da caixa

- Materiais utilizados: pás, baldes, vassouras, rodos e panos



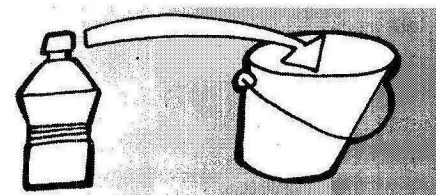
Lavar toda a caixa com água. Os cuidados serão importantes nesta fase da limpeza

- Utilize luvas e botas de borracha
- Os materiais de limpeza deverão ser usados somente para limpeza da caixa-d'água



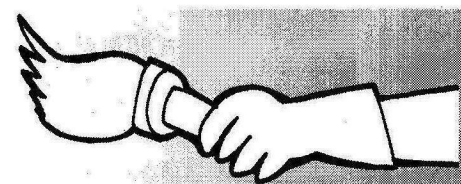
Preparar a solução desinfetante obedecendo à orientação

- Diluir um litro de água sanitária em cinco litros de água para cada 1.000 litros de capacidade da caixa
- Espalhar a solução no fundo e nas paredes com uma broxa ou pano



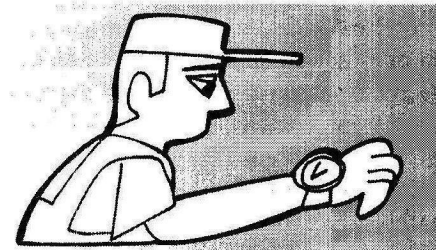
Espalhando a solução desinfetante na caixa-d'água

- Utilizando equipamento de proteção individual apropriado para produto químico



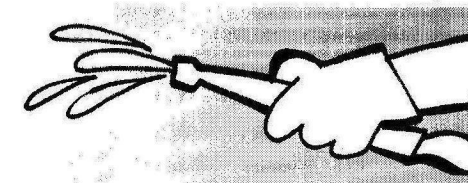
Esperar meia hora

- É o tempo necessário para que os produtos químicos ajam e efetuem a limpeza das paredes da caixa-d'água



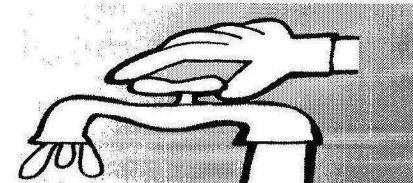
Lavar novamente com jatos d'água, retirando em seguida toda a água acumulada

- Nessa etapa, deve-se ter cuidado para não deixar nenhum resíduo dos produtos químicos



Encher a caixa

- Bem, a partir de agora, a caixa-d'água pode voltar a ser usada sem problemas. Não esqueça de mantê-la sempre limpa



- Toda caixa-d'água deve ser limpa e desinfetada em média de seis em seis meses. Isso é uma garantia de proteção da água que chega devidamente tratada para o consumo. Caso o usuário suspeite de contaminação da caixa, deve solicitar à Caesb, por meio do serviço de controle de qualidade, uma análise da água

- O profissional precisa usar capacete, cinto de segurança, óculos de proteção, luvas e botas de borracha, e máscara de proteção contra gases ácidos. Serão usados balde, escova, pano, pá de plástico, hipoclorito de sódio e um tampão próprio, vendido nas lojas de material de limpeza. A escada precisa ser bem firme